PARA TODAS AS IDADES

# Série Sagrada

Nº 57 • Cr$ 10,00



História de

# SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI

(PADROEIRA UNIVERSAL DOS EMIGRANTES)

scan by Barbier
www.guiaebal.com

Nihil obstat.
Niterói, 21 iunii 1 958.

P. HERBERT VICTOR [illegible]
Cens. Dioec.

IMPRIMATUR.
Niterói, 21 iunii 1 958.

Mons. ANTÔNIO MACEDO,
Por comissão especial do Ex.mo e Rev.mo S.r Bispo Diocesano.

**HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI**

**ORIENTAÇÃO DO CÔNEGO ANTÔNIO DE PAULA DUTRA**

## A SANTA DOS EMIGRANTES

Santa Francisca Xavier Cabrini foi uma apóstola eminentemente missionária. Tôda sua ação cristã reflete a imensa preocupação de bem cumprir os mandamentos da caridade que se impôs, viajando e fundando casas que atendessem aos milhares de infelizes, cuja miséria social os atiravam (e atiram, ainda!) por êsse mundo em fora, na cata do quinhão de sobrevivência que sua condição humana lhes conferiam.

Que padrão de glória não representa a Obra levada à prática nas Américas, sobretudo a que resultou na cadeia das "Columbus Hospital" da terra de Tio Sam?

E os concomitantes estabelecimentos que se contam por mais de meia centena (exatamente 67 casas), abrangendo colégios, escolas, orfanatos, dispensários, estabelecimentos de proteção à infância, oficinas para aprendizado de ofícios, escolas de enfermagem, colônias agrícolas, casas de repouso e de cura, e, finalmente, noviciatos?

Só os hospitais colossos de Nova York e Chicago solenizam um marco de imperecível esfôrço.

Madre Cabrini tudo isso fêz, sem interrupção nem esmorecimento, numa constante lida em que lhe não sobraram dias para ficar doente, conforme entendemos nós de assinalar, visto que a extraordinária e dinâmica Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus sòmente no último quartel da vida, em avançada idade, deixou de atender às suas funções de Superiora Geral para o leve descanso de alguns meses inativos, a lhe preverem a morte.

Hoje as 67 casas instituídas pela Bem-aventurada Fundadora ultrapassaram de muito êsse número. Mercê da constância e espírito perseverante de suas filhas, em 1930, sob o Superiorado de Madre Antonietta Della Casa, tal cifra subira para 126, sendo que, no presente, com Madre Valentina Colombo, como Superiora Geral, e a segunda na série de sucessoras, pode-se contar para cima de 150 estabelecimentos, todos êles dirigidos e mantidos pelas beneméritas religiosas que em Codogno têm seu berço.

Ó Santa Francisca Xavier Cabrini, contemplando-Te no altar da glória que Tu mesma erigiste, por Tuas magnânimas virtudes, por Tua operosidade na obra do Senhor, por Tua constância em executar a vontade do Altíssimo, vemos-Te e ouvimos-Te ainda, sentindo a eloqüência dos dias que já se foram e encorajando-nos com a ansidade convincente de um dia participar de Tua glória!

Invocação especialmente dada para êste número de "Série Sagrada" pela Respeitável Madre Superiora do Colégio Regina Coeli, do Rio de Janeiro.



▲ Colégio "Mater Boni Consilii" - São Paulo

▲ Colégio Madre Cabrini - São Paulo



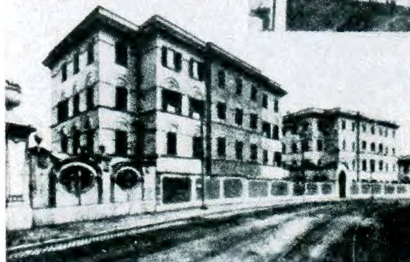
▲ Colégio "Regina Coeli" - Rio de Janeiro



▲ Escola das Missionárias Pomba - Minas Gerais



Instituto Profissional Feminino Dr. Teixeira Leite Vassouras - Estado do Rio ▶



◀ Casa Matriz do Instituto das Missionárias - Roma -



A velha casa onde nasceu a Santa ▶

**N.º 57 ★ MAIO 1958 ★ Cr$ 10,00**

SÉRIE SAGRADA (Revista Mensal Religiosa). ★ Propriedade da Editôra Brasil-America Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ★ Direção de Adolfo Aizen. ★ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302, São Cristóvão. ★ Telefone 34-8042 (Rêde Interna). ★ Rio de Janeiro (Df), Brasil. ★ Representante em São Paulo: Agência Modesto, Viaduto Santa Ifigênia, 277, Tel. 33-4606. ★ A ortografia adotada nas publicações desta Editôra é a do "Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".

# *História de*

# SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI



**(PADROEIRA UNIVERSAL DOS EMIGRANTES)**

TEXTO DE
**AUGUSTO DE ANDRADE**

DESENHOS DE
**MÁRIO JOSÉ DE LIMA**

**«Madre Cabrini era uma mulher igual àquela de que nos fala a Escritura nos Provérbios 31-40. Era uma mulher forte, segundo o espírito de Deus! Não conhecia dificuldades no seu caráter de Missionária e na sua missão de ganhar almas para Deus...»**

(Palavras do Eminentíssimo Cardeal Arcoverde, proferidas no Rio de Janeiro, quando da morte da Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração).

A Lombardia é uma região do norte da Itália inteiramente dominada pelos contrafortes que a circundam de um lado pelo Trentino, de outro pelo Piemonte e, ainda, de outro (oeste) pela Emilia. É uma grande bacia exuberante e viçosa, que o famoso Rio Pó e seus inúmeros tributários fecundam em tôda a extensão...

A suleste de Milão fica Lodi, junto ao Adda, afluente do Pó. É na circunscrição desta cidade que se localiza Sant'Angelo, povoação tão pequenina que nem consta dos mapas de porte reduzido...

Sant'Angelo é pura região campestre. Seus habitantes cultivam a terra e a ela recorrem na obtenção perene do pão de cada dia...



Castigada no inverno pela proximidade dos Alpes, tôda a vasta zona da Baixa se transforma e enche de flôres e frutos, que a tornam uma verdadeira Canaã de fertilidade, no período bom das colheitas...

Agostino Cabrini e Stella Oldini eram um casal de medianos agricultores, e boa reputação local...




Aquêle "Cristianone" era um carinhoso apelido com que o designavam. Significava "grande cristão", e era o reconhecimento tácito das virtudes religiosas de Agostino, bastante conhecidas pelas redondezas...

Naquele momento um bando de pombas surgiu sôbre o terreiro e entrou a ciscar a plantação...




Ruflando as asas, o exército alado subiu numa nuvem barulhenta e foi descer noutro ponto adiante...




Mas...




Agostino correu para dentro de casa levando a ave machucada. A mulher carinhosamente tratou da ferida e, ambos, lamentaram, como bons cristãos, o lastimável acontecimento. Era uma bela manhã do dia 15 de julho de 1850...

No mesmo dia, aí pelas 11 horas...




No costume da terra, a criança foi batisada nesse mesmo dia. Recebeu o nome de Maria-Francesca (Maria Francisca) no mais lídimo estilo cristão. Viera à luz dois meses antes do período normal dos nascimentos. Ela seria a ultima na cadeia de 13 filhos do casal...




Rosetta tomara mesmo a si o encargo de encaminhar a educação da "bambinuccia", de quem distava 15 anos na idade. Rosetta saíra professôra em uma escola religiosa e, com seu caráter severo e reservado, foi uma autêntica segunda mãe para a pequena...










A boa Rosetta teve algum trabalho para convencer a menina de que o ato não era para crianças de seis anos...




A observação fôra feita com uma seriedade tal que a todos pareceu ser aquilo mais do que uma simples idéia de criança espevitada. Era para causar perplexidade...



Don Luigi Oldini era tio materno de Francisca. Residia em Livraga, como pároco do lugar. A pequena gostava muito de passar dias na risonha povoação, em companhia do velho sacerdote...

Numa dessas ocasiões...

*Posso ir ver os peixinhos e fazer barquinhos no ribeiro, "signor" Padre?*

*Vá e não molhe os pés, que faz mal, minha filha!*

O Vênera corria logo adiante na sua idílica mansidão...

*Ali tem "bambine" brincando também!*

O rio não era largo. Era antes um ribeiro que, em certos pontos, largava seus braços de rega nas margens arroteadas...

*Êi! Onde tem peixinhos?*

*Ali, naquelas pedras.*

Francisca debruçou-se nos calhaus salientes. Suas mãozinhas mergulharam na água cristalina...

*Ih, tantos!*

À exclamação do achado, porém, sucedeu um grito de aflição...

*Aaai!*

Em pouco, alguém já depositara a menina encharcada nas margens...

*Foi só o susto!*

*"Poveretta"! Poderia ter morrido!*

O involuntário mergulho trouxe-lhe conseqüências. Proporcionou-lhe forte bronquite e uma aversão à água que a não largou senão muitos anos depois...

De Rosetta, a irmã, que aspirara a ser religiosa, e do tio pároco de Livraga, cuja fama era patente a cada passo nos atos de caridade perpetrados em seu mister de sacerdote, obtivera Francisca o sedimento fundamental de seu imenso caráter cristão. É exato que o exemplo já lhe tinha sido dado no ambiente impresso pelos pais ao lar da família. Não fôra sem razão que o velho Agostino ganhara o cognome honroso de "Cristianone"! E sua mãe, não era Oldini, como o bom Cura de Livraga? Não estava também ali o exemplo, naquele ramo da família?...

Com 11 anos, já Francisca demonstrava ter orientada a personalidade que havia de lhe definir a vida...



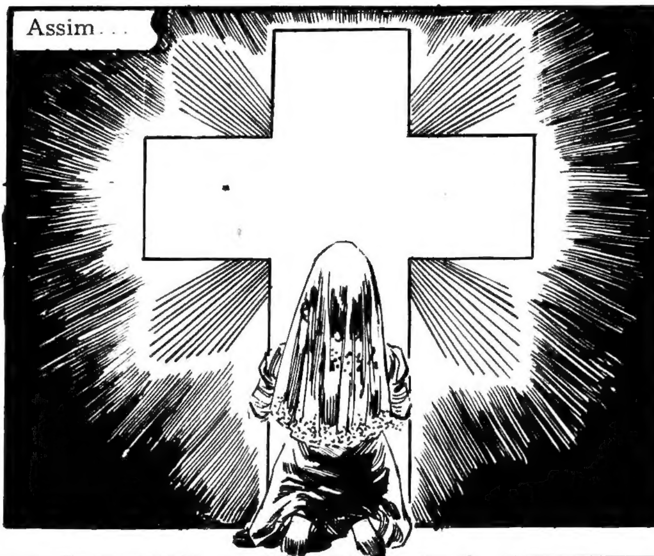




Assim resistia ela a atraentes convites. O Senhor, evidentemente, trabalhava para glorioso destino a alminha predestinada de Francisca...

Data dessa época o voto de castidade que ela fêz a Jesus... Dirigiram-lhe a prática dois virtuosos prelados. Primeiro o Padre Melchisedech Abrami e, por fim, o Cura de Sant'Angelo, Monsignore Bassano Dedé...

Assim...



Nos intranqüilos anos do "Risorgimento" (1859-1862), quando das lutas que levantaram a Itália até à expulsão dos austríacos, Sant'Angelo sofreu as conseqüências da sua situação geográfica. A divisão política, porém, não envolveu o "Cristianone", ratificando-lhe a inefável índole pacífica...

Em 1863 Francisca orçava pelos 13 anos. Freqüentava ela a escola particular de sua irmã Rosetta...




Embora tímida, a menina estudava denodadamente e com alegria. Foi sua pertinácia que induziu o irmão Geovanni-Batista, mais velho do que ela, a empenhar-se de igual forma nos estudos. Ela sempre transmitia seus entusiasmos

Assim, na volta à casa...



No outono de 1868 Francisca prestou seus exames de magistério, em Lodi. Os estudos de professôra ela os fizera no Instituto do Sagrado Coração, em Arluno, da diocese de Milão...

Mas os anos de 1869 e 1870 foram de provação. Em fevereiro do primeiro morreu-lhe o pai. Em dezembro do segundo, a mãe...



O transe na família aguçou o sentido de caridade das duas irmãs...




À provação dos anos da morte dos pais, sucedeu outra em 1872: a separação de Rosetta e Giovanni-Maria, que seguiram para a Argentina, cumprindo o fatalismo emigratório dos povos das terras superpovoadas e pobres do mundo. As guerras e problemas da velha Itália, ao tempo em plena ebulição, faziam com que grandes massas populacionais se aventurassem para as Américas em busca do trabalho e do pão que em seus países não obtinham...

Data dessa época, também, a terceira tentativa de Francisca para se tornar religiosa...




Justamente naquela ocasião Francisca estava sofrendo uma de suas mais tremendas fraquezas físicas. Emagrecera no máximo grau...

Entretanto o Pároco de Vidardo, que era seu amigo, enviara-lhe o seguinte bilhete...

*Minha filha, que a paz do Senhor te acompanhe.*
*Nesta povoação há uma vaga de mestra na escola pública. Precisa-se de uma substituta por algum tempo. Falei com Prefeito, que apesar de ser um cabeçudo anti-religioso, concordou em que eu arranjasse uma professôra de minha confiança.*
*É contigo que eu conto, minha filha.*
*Padre Serrati*

Ao outro dia Francisca metera os pés ao caminho...




Mas aquela viagem repetia-se diàriamente, quer na ida, quer na vinda...



O gênio bondoso de Francisca era o seu melhor cartão de visitas. Um mês depois...

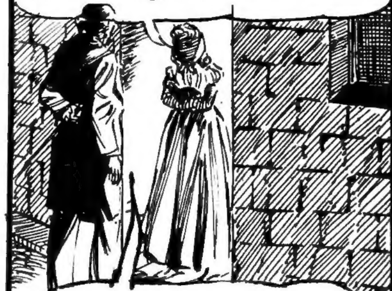






Francisca sabia que na aparente irreverência do Prefeito (na Itália se diz Podestà) não havia maldade...

Tanto assim que, dias depois...




O Prefeito saiu da presença de Francisca para não demonstrar o prazer que sentia com a sua transigência...




Agora Francisca já não saía de Vidardo aos sábados...







Don Antonio Serrati era o diretor espiritual de Francisca. Êle sabia bem que a jovem se entregava a penitências, e sempre a dissuadia de exageros que a prejudicassem na precária saúde. Francisca, porém, não se moderava...

Pelo contrário...




Todavia aquela estada em Vidardo radicou em Francisca a personalidade definitiva. Convencera-se do seu teor cristão. Ali passou dois anos, fazendo o bem. De tudo, porém, o que mais a satisfez foi o ter convertido o velho Prefeito à prática do cristianismo. Deve ter sido êste o primeiro milagre da Santa...

Em 1874 o obscuro pároco de Vidardo, Don Serrati, foi promovido a Abade Mitrado de Codogno. Mero incidente na rotina da Diocese. Contudo, êste episódio aparentemente simples teve para Francisca o valor de um marco na sua vida...

Senão vejamos...

Minha filha, paz em Deus é o
que te desejo.
De novo estou eu a requisitar os teus
cristianíssimos préstimos.
A "Casa da Providência" daqui é dirigida
por três mulheres inteiramente distan-
ciadas dos Sacramentos divinos.
Ninguém melhor do que tu, para
pôr ordem naquela instituição, com o
teu exemplo. E' êste o resultado a que
cheguei, depois de ter consultado o Bispo
de Lodi, em cujo parecer me louvo.
Aguardo a tua resposta urgente.
Monsignore Serrati.

As mulheres em questão eram de uma incapacidade absoluta. Viviam dando os piores exemplos a todos e, principalmente, às jovens que lhes serviam de pupilas...

Entretanto, Francisca respondera fazendo notar que sua vocação — conforme já o demonstrara antes a Monsignore Serrati, era ser missionária e partir por êsse mundo a aplicar os preceitos de Cristo. O Bispo fêz também um apêlo insistindo no pedido do Abade...

Em vista disso, Francisca apresentou-se em Codogno...

*Não pude, Monsignore, deixar de obedecer...*

*Olha, minha filha, nem que seja só por quinze dias a tua permanência naquela Casa. Confio em ti.*

Os quinze dias solicitados pelo bom Cura foram prolongados indefinidamente. Em pouco a ação cristã de Francisca fêz-se notar. O número de pupilas aumentou. Francisca tinha o dom especial de congregar em volta de si quantos com ela tratavam, principalmente as jovens...

Três anos depois, sete discípulas — e ela própria — pediram para pronunciar os votos solenes...

*Mas... sabes tu, acaso, o que é a disciplina religiosa?*

*Oh, sim! De há muito me habituei à obediência.*

*Que farás se tua Superiora te ordenar que te atires num poço? Como saberás que ela não tenha enlouquecido?*

*Se ela é minha Superiora, obedecerei!*

Assim, aos 14 de setembro de 1877, perante Monsignore Serrati...

*Solenemente prometemos cumprir os três votos de castidade, pobreza e obediência...*

Após a cerimônia, outro ato se realizou na Cúria...

*Em nome de Sua Excelência o senhor Bispo de Lodi eu te nomeio Superiora das sete novas Irmãs da Casa da Providência*

Francisca viu-se, assim, de um dia para o outro, Superiora de um Instituto religioso, aos 27 anos. Mas tudo isto, porém, foi o desfêcho de um período de relativa paz para com as antigas diretoras da "Casa da Providência", que jamais se conformaram. A senhora Tondini, uma delas, não perdia azo em demonstrar sua cólera.

Então...










Aquelas cenas faziam sangrar o coração de Francisca, que não podia conceber ódio na mente de ninguém...

Dias depois...




A fúria de Tondini não teve limites. Aliada à sua antiga companheira de direção, Maria Teresa Calza, exigiram a restituição de quanto haviam doado ao Instituto, movendo ruidoso processo judiciário. Tão grave ofensa às Leis canônicas provocou um lógico epílogo: a excomunhão eclesiástica...

O Bispo Gelmini, porém, completou a sua decisão da seguinte forma...







Francisca saiu murmurando um "Irei procurar uma casa", que só ela e Deus escutaram...

Um ideal luminoso lhe perpassou pela mente. Ela, porém, não teve noção da grandiosidade do que iria surgir do seu passo. Só sabia que estava na senda do Coração de Jesus...



Em 14 de dezembro de 1880 o Bispo de Lodi, Monsignore Gelmini, concedia a aprovação diocesana à novel Congregação das "Missionárias do Sagrado Coração de Jesus"...

Findara, neste ponto, a primeira parte da vida de Francisca. Ela a ultrapassara na busca de um rumo, de uma vereda, que a levasse ao caminho certo de sua missão. O caminho fôra achado, finalmente. É certo que com a colaboração de preclaros homens da Igreja, no caso, Monsignore Serrati, primeiro, e, depois, o Bispo Gelmini, de Lodi. Em sua casa Francisca acolhera um grupo de órfãs e, logo, outro grupo de educandas. A seguir instalara uma oficina de tapêtes e uma escola de ensino de religião para meninas. Tinha então 30 anos. O ideal missionário era a sua missão. Educava pelo exemplo...



















Sua capacidade de trabalho era enorme. Após a lufa-lufa diária recolhia-se às imprescindíveis orações e ditava, quando não as escrevia de próprio punho, as notas que iriam servir para a Constituição do Instituto. Era um exemplo vivo de atividade. Estava em todos os lugares da casa, com o seu trabalho, com o seu amor, sem alardes. Francisca tinha o sentido inato da organização e do comando. Suas determinações eram sempre acertadas e inequívocas. Tinha o dom de aquilatar num relance o resultado de uma iniciativa. Entre o teórico e o prático ela optava sempre pelo que lhe demonstrasse objetividade e realização imediata. Uma só coisa ela colocava em ideal — o missionarismo de sua Obra...

Francisca era por natureza inclinada à vida dinâmica. Em junho de 1881 o Bispo de Lodi recebeu as Regras do Instituto por ela redigidas para a devida aprovação. Dias depois...




Mais do que mortificações particulares aquelas Regras exigiam trabalho e formação espiritual. Nelas se prescreviam sòmente quatro horas para a oração vocal e mental. Ação e humildade diante de tudo...

A Congregação de Codogno não tinha fundos nem rendas fixas de que se servisse. A caixa vivia sempre pelada de recursos. Certa vez...




A Irmã retorna daí a pouco dizendo que a gaveta está como um alforje de mendigo — sem vintém...




De novo a Irmã obedeceu. De uma coisa, porém, ela estava certa. Na gaveta não havia dinheiro. Mas...




De outra feita...










A Irmã copeira apalpou-se incrédula. Revirando o bôlso encontrou, surpreendentemente, a quantia para a compra de vinho para alguns dias...

**Episódios como êstes hão de repetir-se mais tarde, milagrosamente, num manifesto galardão do Céu a esta privilegiada criatura. O maior milagre, porém, foi o que Francisca obrou no campo de expansão de sua Obra...**

Em 1882 começaram as outras Casas do Instituto a serem fundadas. Primeiro foi a de Grumello, no Cremonês...



O Instituto mantinha ali uma escola gratuita, oficinas de costura, lavanderia e assistência religiosa à juventude feminina da paróquia. Sua Superiora, fôra uma das Irmãs saídas da Casa de Codogno. Tinha 25 anos...

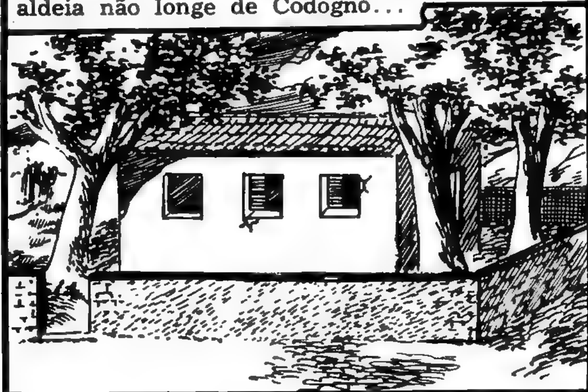
Depois foi a de Milão (29 de novembro de 1884), que preparava alunas para o Curso Normal.



A casa nascida na rua Chiossetto transformou-se, em 1887, no importante Instituto que ainda hoje se vê no Corso de Roma (Rua de Roma), n.º 105...

A fundação desta Casa na grande Capital do Norte da Itália deve-se ao seguinte episódio: a Diretora de Grumello precisava de uma imagem da Virgem para a sua instituição. Pediu à Madre Fundadora para a adquirir em Milão. Esta, ao conceder a licença, encarregou-a de procurar ali uma casa. Partiu a Irmã e, naquela cidade, encontrou-se com um sacerdote de suas relações, Don Carlo Brera, a quem comunicou o problema. Tudo se resolveu logo, visto que o Padre precisava também de uma Congregação para um seu Instituto. Combinadas as coisas e posta Madre Cabrini a par do sucedido, esta concordou e, daí, nasceu a Casa da metrópole lombarda...

Em 1885 é fundada a sucursal de Casalpusterlengo, modesto estabelecimento de uma rústica aldeia não longe de Codogno...



Em 1886 nasce a Casa de Borghetto Lodigiano, modesta como a outras em seu início...



...mas florescente e ampliada nos dias de hoje...

Nesta altura já o Convento de Codogno não comportava o número de noviças que solicitavam admissão. Monsignore Serrati recomendava economias em nome do orçamento cada vez mais comprometido. Francisca via tudo com otimismo e decidiu ampliar o velho edifício...

Convocou as Irmãs...







A economia foi grande e as obras chegaram ao fim com a antiga Casa remoçada e ampliada em sua primitiva capacidade...

O ideal de transferir-se a Roma e, de lá, preparar-se para os seus vôos missionários não abandonava o espírito dinâmico da Fundadora...

Monsignore Serrati tinha, sôbre isso, opinião firmada...




A arma de Francisca não era, evidentemente, o argumento falado. Era a continuidade na investida. A persistência na idéia...




Interpelado, o Bispo de Lodi também se manifestou não muito amável...




Francisca se lembrou do Arcebispo de Milão, Monsignore Nazari de Calabiana...




Triste mas não aniqüilada nos seus propósitos, Francisca aguardou que Deus lhe trouxesse a hora propícia à sua determinação. Ela seria Missionária, pensava convictamente a Santa...

Mas nem todos a desiludiam com limitações aos seus entusiasmos. Um padre jesuíta e um cônego de Crema, vindos a pregar exercícios espirituais à comunidade de Codogno, pelo contrário, aconselharam-na a que prosseguisse na idéia...

Foi, porém, Monsignore Mantegazza, grande admirador do Instituto, quem falou com mais ênfase...




Francisca sentiu que chegara à encruzilhada da grande decisão. Orou de coração aberto...



Realmente, só o fulgor de uma chama íntima podia fazer com que Francisca Cabrini se transportasse para Roma, aos 37 anos, sem uma apresentação sequer e sem alguém determinado que lhe servisse de esteio na grande Capital. Era o dia 24 de setembro de 1887. O que ela pretendia na cidade do Papa bem o sabia. A aprovação da Regra e a instalação de uma Casa do Instituto. Não seria querer muito o que esta religiosa da província, desconhecida e sem dinheiro, vinha realizar em Roma?...

Verdadeira intuição levou-a a procurar guarida no Convento das Franciscanas Missionárias de Maria. E no mesmo dia...







Êstes conselhos lhe foram dados pelo Padre Bernardino, que era então Superior Geral dos Frades Menores. Êle animou Francisca e deu-lhe as indicações necessárias para bem se conduzir na grande metrópole...

Madre Francisca, porém, se atendia a conselhos espirituais, nunca aceitou orientação material para as suas decisões. Assim, passando por cima de certos pontos intermediários, pediu audiência ao Cardeal Vigário Lucido Maria Parocchi...

Dêle dependiam as decisões daquilo que a havia trazido a Roma...







O Eminentíssimo sorriu achando graça na discreta humildade de Madre Francisca...







A audiência continuou dêsse jeito com o Prelado enunciando as dificuldades inerentes a um tal plano. Como conseguir o dinheiro? Onde estariam as quinhentas mil libras necessárias para isso?...

O Cardeal Vigário deu um passo demorado pela sala e disse para a desolada Madre...







Ao sair, a Madre mostrava o rosto triste. Lágrimas bailavam-lhe nos olhos...

Na rua disse para a companheira...




Dois dias inteiros passou Francisca em oração e colóquios com o Céu...



Depois visitou as igrejas famosas. Foi às catacumbas e, ali, retemperou o espírito na observação dos lugares onde sofreram os mártires dos primeiros tempos cristãos. Visitou pessoas influentes, a quem transmitia os seus anseios. Tudo isso feito a pé em época de chuvas intensas, frias! O dinheiro não dava para viagens de carro! Sobrevieram-lhe fortes dores de dentes e um feio abcesso na face...

Vendo-a sofrer, o bondoso Padre Bernardino resolveu intervir...




A simples imposição das mãos fêz com que as dores se fôssem e o abcesso regredisse e se curasse em poucos dias...

Mas apesar de doente, Madre Francisca não descurou da correspondência epistolar e, dias depois...







Alguns dias mais se passaram. Madre Francisca voltou a visitar o Cardeal Vigário. O Prelado estava atarefadíssimo e quase não pôde mais do que trocar breves palavras com a religiosa. Francisca saiu com um "Deo Gratias!" humilde mas perseverante...

A 22 de outubro Madre Francisca voltou, pela terceira vez, à presença do Cardeal Vigário. Êste, mal defrontou as duas Irmãs, lhes falou...







Sua Eminência interrompeu deliberadamente a frase e sorriu...

O riso, porém, sòmente agravou a expectante angústia das Irmãs...




Na volta ao Convento das Franciscanas Missionárias de Maria, a Santa encarou a sua companheira dizendo-lhe...




O Cardeal Vigário tivera também a mesma opinião. Êle afirmara, mais tarde, que só um rebate divino lhe poderia ter alterado para melhor o pensamento negativo que até ali alimentara contra o Instituto. Madre Cabrini logo, **no dia seguinte**, alugou uma parte do Palácio Maiocchi na Via Nomentana, próxima à Porta Pia. Estava lançada a semente do Instituto na Cidade Eterna. A outra casa, a de Apra, na Sabina, viria depois...

Mas... os móveis e o resto para a fundação? Madre Cabrini resolveu escrever para Monsignore Serrati...




Então...




Sem perda de tempo, Monsignore Serrati fez-se transportar a Lodi...




E assim...












Depois de longa oração, o Cardeal Vigário concedeu a competente licença para ali se poder celebrar a Missa e conservar-se o SS. Sacramento...









Como dissemos, duas coisas haviam levado a Roma a Santa Fundadora: a instalação de uma casa do Instituto e mais importante do que isso, a aprovação das Regras...

Lateralmente às gestões que fazia junto ao Cardeal Vigário, Madre Francisca procurou o Padre Angelini...

*Vossa Reverendíssima poderá lê-las e...*

*Sim, Madre, eu darei a minha opinião sincera. Ide com Deus.*

Leu o Padre as Regras e, dias depois...

*Madre, tenho a felicidade de declarar-vos que achei perfeitas as normas que estabelecestes pàra o vosso Instituto!*

*Deo gratias!*

*Eu mesmo as levarei a Monsignore Sepiacci, secretário da Sacra Congregação dos Bispos e Regulares, para que a estude também.*

*Oh, Reverendíssimo, quanto sois bondoso!*

E assim...

*Podeis crer, Monsignore Sepiacci, que meu parecer é de que estas Regras foram inspiradas pelo Coração de Jesus! Lêde-as e dizei se não é essa também a vossa opinião!*

*Sim, sim, estudá-las-ei e delas formularei parecer para o Prefeito da nossa Sacra Congregação!*

*Deus vos inspire, Monsignore!...*

Mas... semanas e mêses se passaram! O expediente da Sacra Congregação dos Bispos e Regulares era imenso. Outras Regras estavam sendo julgadas e, tôdas, aguardavam a vez de serem despachadas. Dois mêses de 1888 se escoaram...

Madre Cabrini resolveu agir, dispensando intermediários. Pediu audiência ao próprio Cardeal Mosotti...

*Minha filha, podeis contar com a nossa benevolência. Como Prefeito desta Sacra Congregação prometo despachar-vos quanto antes.*

A atormentadora dúvida ficou verrumando a mente de Madre Cabrini. Entrara março. A Santa apelou em orações para São Francisco Xavier. Veio o dia da graça — 12 de março de 1888 — e o "Decreto do Laudo" foi assinado...

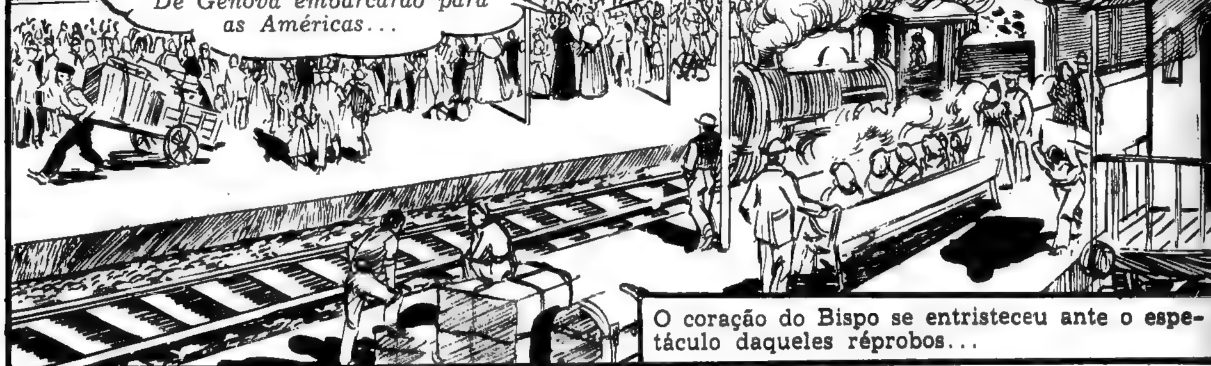
O Decreto da aprovação das Regras, pela praxe, deveria ser enviado por intermédio do Bispo diocesano onde tinha sede a Casa Mãe da Congregação.







Cumprira-se, assim, nova etapa para a Santa. Ela se achava agora no limiar de uma outra, que não seria nem maior nem menor do que a que levara a efeito. Antes iria ser diferente, de repercussão sonora em terras onde os emigrantes italianos buscavam pousos de sobrevivência, mas sofrendo, conseqüentemente, os azares dos períodos trágicos em que não havia a família ou a assistência da sua religião a ampará-los no ambiente compulsório onde caíram...




Monsignore Scalabrini, na primeira oportunidade, transportou-se a Roma. Leão XIII era, então, o ocupante da cadeira de São Pedro, e as questões sociais mereciam-lhe, como sabemos, a maior das atenções...




Animado pelo **Papa**, Monsignore Scalabrini não perdeu tempo. Abriu em 1887, a Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos, que dedicou a Cristóvão Colombo. Seus padres, já no ano seguinte, partiram em grupo para a América na nobre missão do seu ofício de amparo aos emigrantes...

O Bispo de Piacenza, Monsignore Scalabrini, já conhecia Madre Cabrini de suas atividades cristãs. Nunca, porém, tivera contato direto com ela. Foi durante a estada da Fundadora em Roma, para a aprovação das Regras do Instituto, que se deu o primeiro encontro entre o ativo prelado piacentino e a Santa...

Madre Cabrini chegara a um acôrdo transferindo para o Instituto as Irmãs Beneditinas que em Castelsangiovanni dirigiam o colégio, orfanato e hospital ali existentes. .



Em setembro de 1888, a chamado do Bispo, o Instituto das Missionárias instala-se em Piacenza...

Monsignore Scalabrini logo entreviu na Santa o padrão da missionária que convinha enviar a secundar os sacerdotes que preparara e mandara para a América. E várias vêzes fêz convite em tal sentido à Madre...

A Madre porém...







Madre Cabrini limitava-se a responder...




Dias depois, de Nova York, chega às mãos de Monsignore Scalabrini a seguinte carta...

*A espôsa do senhor Conde Luigi Palma de Cesnola, destina a quantia de Quinhentos mil dólares, em caráter inicial, para a fundação de um Asilo-Orfanato, a fim de amparar italianas pobres desta cidade.*

*Rogamos-lhe o envio de Irmãs italianas, assim como elementos religiosos para proverem a nova instituição.*

*+ Mons. Corrigan*
*Arcebispo Metropolitano*

Entretanto, Madre Cabrini partira para Roma...









Àquele tempo estava correndo nas esferas do Vaticano a causa da Venerável Antonia Belloni de Cadogno. Madre Cabrini recorreu a ela, em oração veemente e angustiada, rogando-lhe inspiração...









Viera março e, com êle, os preparativos para a grande viagem. Na casa da Via Nomentana estabelecera-se a rotina. Duas jovens romanas receberam o hábito de Missionárias do Sagrado Coração, em solene cerimônia, que o Cardeal Vigário pontificou. De Codogno sairiam para a América seis religiosas, preparadas para seguirem com a Madre...

Antes, porém, o grupo dirigiu-se a Piacenza...



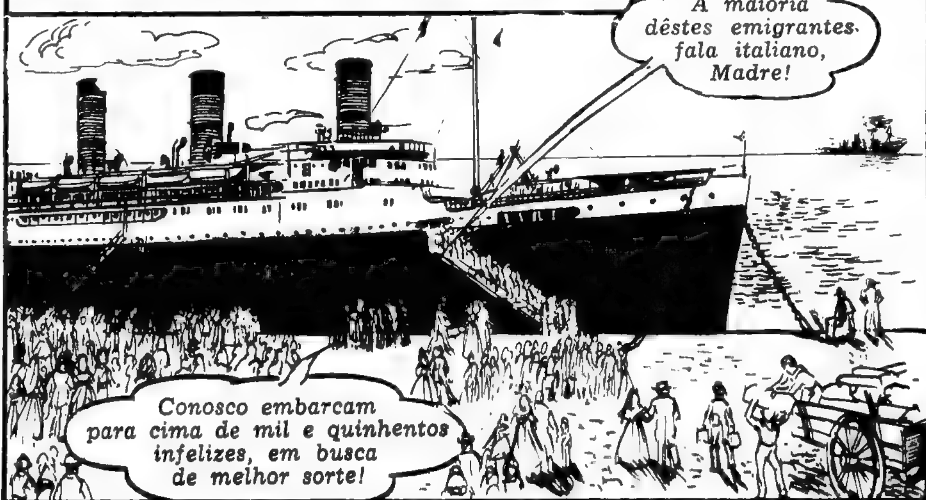

Entusiasmado, o Bispo prometeu comparecer a Codogno, com o fim de presidir a função da partida...




A festa foi de uma solenidade comovente. Talvez a mais importante que se realizou no pacato burgo, até à data. Oficiou Monsignore Scalabrini, assistido pelo bom Cura Serrati...

O ciclo das solenidades só se encerrou em Milão. Estiveram presentes à festa Monsignore Mantegazza e Monsignore Locatelli. O velho Cura Serrati sòmente abandonou a Santa na ampla gare da estrada de ferro que levaria o pequeno grupo de Missionárias a Paris, através do Vale de Fréjus, nos Alpes. Era o dia 21 de março...

Às nove horas do dia 23, embarcaram no Havre...




Metido nos vastos porões, aquêle rebotalho humano largou as costas européias...




Mas a coberta era um vasto acampamento. Havia caixotes, sacolas e vultos de criaturas enrolados por todos os lados. Parecia um campo de batalha depois da derrota. Cada um se acomodava nos espaços precários, com uma conformação de animal corrido...

Nos sete dias que durou a viagem Madre Cabrini saía diàriamente com as Irmãs...



O "Bourgogne", navio francês da linha de Nova York, chegou àquele pôrto em 31 de março de 1889. Eram 19 horas, aproximadamente, quando o barco ladeou a estátua simbólica da Liberdade plantada no grande estuário, e se encaminhou para North River...

No cais, alguns padres da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos (Scalabrinianos), esperavam as Irmãs. Então...




Não havia mesmo Casa alguma para aquelas emigrantes da **Fé!** Os trâmites para a aplicação da verba instituída pela Condêssa de Cesnola ainda não tinham sido vencidos, e esperavam, sem dúvida, o gênio prático de Madre Cabrini para o início da Obra...

Mas a hospedaria estava localizada num dos bairros mais pobres...




Numa rua das mais estreitas defrontaram-se com uma casa...




A sordidez do interior da casa combinava bem com o aspecto exterior...




Mas a noite foi passada em vigília, pelo menos para Madre Cabrini. A falta de asseio mexia com a consciência da Santa, que lamentava não poder dar acomodação mais higiênica às companheiras. Para começo de sua missão a prova era demasiado rude...

Nos míseros catres da peça mergulhada no escuro dormiam as outras Irmãs. Um relógio lá fora soltara o seu badalar rouco...




Os alvôres matutinos vieram encontrar a Madre na continuação da prece. Orava sem intervalos. Não tivera coragem de se deitar naqueles sórdidos leitos. Se fizera voto de pobreza não fizera, contudo, voto de miséria...

No dia seguinte já a ação de Madre Cabrini se fazia sentir. Seu espírito não podia ficar inativo. Dias depois conseguiu que Monsignore Corrigan lhes obtivesse acomodações, como hóspedes, junto às Irmãs de Caridade, que administravam um Asilo anexo à Catedral...

Mas já a 21 de abril, as religiosas de Madre Cabrini se instalavam em uma bela casa...



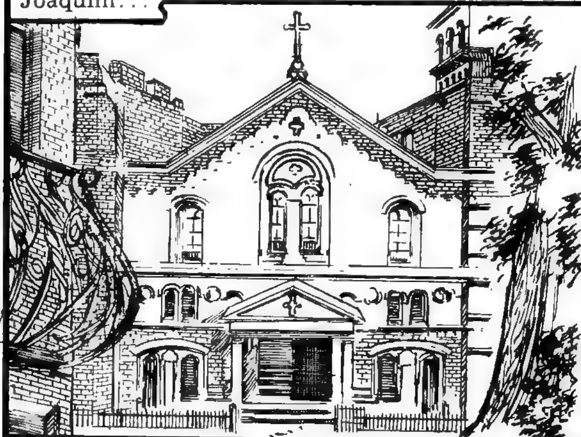
Estava ela localizada no coração mesmo do quarteirão rico de Nova York..

A Casa mereceu a consagração de ser dedicada aos santos Anjos da Guarda. Logo passou a acolher as primeiras asiladas. Chegavam esfarrapadas e seminuas. Depois de lavadas e vestidas, recebiam cuidados que jamais tiveram em sua vida de miséria...

A nova Casa não tinha renda para subsistir, por isso...




A escola foi instalada junto à Capela de São Joaquim...



Aberta pelos Padres Scalabrinianos esta Igreja é, ainda hoje, um marco da ação desenvolvida pelas Missionárias do Sagrado Coração...

Ao duplo trabalho do Orfanato e da Escola, as Irmãs acrescentavam o ensino da doutrina...




As visitas domiciliares também tiveram início...




Teve tal repercussão a obra de assistência desenvolvida pelas Irmãs, que a Imprensa logo se ocupou em registrá-la...

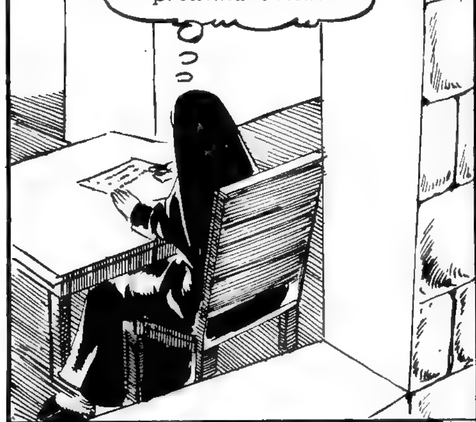


A 20 de julho de 1889, vencido o período instável das adaptações do Instituto ao novo ambiente, e assegurado o necessário funcionamento da pequena Casa de White Street, Madre Cabrini retomou o caminho de Itália. Em Codogno o número de noviças estava em crescendo. Com as notícias levadas pela Fundadora, o entusiasmo das Irmãs tornou-se indescritível. Inúmeras manifestaram o desejo de serem mandadas a missões idênticas em outros pontos da terra...

Não pouco foi o trabalho da Madre em fazer compreender a necessidade da formação de maior número de Missionárias, pois a expansão do Instituto assim o exigia. Aproveitou a Fundadora para, em breve visita, inspecionar as demais Casas da Lombardia...

Depois partiu para Roma. Achava-se justamente em visita às Casas dali, quando uma carta da América...




A casa em questão denominava-se "Manresa". Era pertença dos Padres Jesuítas, os quais muito admiravam o espírito empreendedor de Madre Cabrini e a obra das Missionárias do Sagrado Coração. A Fundadora, contudo, logo compreendeu que a transação não permitia delongas, dados os motivos que provocaram a venda...

Assim, em abril de 1890, acompanhada de sete religiosas...







E foi dessa forma, sulcando a esteira verde de águas, nem sempre mansas, que se estende do Velho ao Novo Mundo, que a Santa escreveu a primeira de suas "Cartas", no estilo todo seu de tintas variadas, mas cujo itinerário é uma incessante elevação para o Altíssimo...

Estas Cartas tinham um endereço certo. Destinavam-se às Filhas Missionárias que havia deixado na Itália...

"Deixei-vos imaginando ir a Milão, portanto não longe de vós, porque se me deixasse dominar pela idéia de dever afastar-me tanto, sentir-me-ia angustiada e não poderia respirar. Em Milão, também, ao deixar-vos tôdas de uma vez, procurei iludir-me verdadeira e forte Missionária, todavia sentia-me esmagada sob um enorme pêso, aliviado sòmente pelas belas promessas que cada uma de vós me fizestes de empenhar-vos para vos tornardes verdadeiras espôsas de Cristo, dignas Missionárias do seu Divino Coração. Êste pensamento, minhas filhas, quanto ameniza todo o meu pezar! Faz-me achar leve tôda a fadiga, tôda a cruz, se é que posso ter e alegrar-me imensamente. Refletindo bem, para nós não há distância; as Missionárias do Sagrado Coração de Jesus devem participar da extensão dêste Coração Divino que tudo abraça, tudo contém, tudo anima, tudo une e concentra em Si."

Ao terceiro dia da viagem tremenda tempestade atingiu o navio...

*Que todos os passageiros abandonem a coberta! Sòmente os tripulantes nela transitarão!*

*Puxa! Nunca vi ondas tão altas!*

Lá pela meia-noite, ainda com os elementos enfurecidos vergastando o barco...

*Que aconteceu? O navio não anda!...*

*Há qualquer coisa nas máquinas!...*

O navio era agora uma espécie de casca de noz bailando ao sabor dos vagalhões...

*Precisamos de um dia inteiro para consertar a avaria!*

*Mas nada podemos fazer sem que se acalme a procela!*

Felizmente, com o nascer do dia, desapareceu o temporal. Entrementes, naquela mesma hora...

*Minhas filhas, antes de pensarmos em nossa aflição, oremos pela aflição que atinge os demais viajantes dêste navio!*

Doze longas horas demandaram os reparos dos estragos. Êsse atraso na marcha do navio teve sua explicação providencial logo a seguir..

*Vejam o que nos esperava! Se aqui passássemos durante a noite, como seria o normal se não nos atrasássemos...*

*Sim, abalroaríamos com estas perigosas montanhas errantes de gêlo!*

A 30 de abril estava o vapor no pôrto de Nova York. Dias após, já a infatigável Madre...

*Em nome do Instituto, declaro aceitar as condições para a aquisição desta propriedade...*

*Assinai, então, aqui, Madre! E que Deus continue auxiliando a vossa Obra!...*

Em junho dêsse ano a Casa de West Park (Manresa) estava funcionando plenamente...

*Com a instalação aqui do noviciado e do orfanato...*

*Sim, faremos da nossa antiga Casa de White Street a sede de nossa missão em Nova York.*

Episódio profético foi o que se deu quando Madre Cabrini visitou o cemitério anexo a West Park, pela primeira vez. "Eu serei sepultada aqui!" — teria ela dito ao contemplar as bonitas flôres que vicejavam nos canteiros do campo santo. A predição se confirmou plenamente em janeiro de 1918...

Em outubro, Madre Cabrini estava de novo chegando à Itália. Na cabeça bailavam-lhe projetos de expansão do Instituto na América Meridional. A visita e o convite de uma dama da alta sociedade nicaraguense — Dona Elena Arellano, açulara-lhe a impaciência missionária. Um ano depois partia ela de Codogno para Nova York com vinte e oito religiosas. Era o dia 3 de setembro de 1891...

De Paris, ainda, ela escreveu mais uma epístola da longa série a que se habituara quando em viagem...

Minhas queridas filhas.
"Que fraqueza humana! Que espírito de Missionária é êste? - me direis. É verdade, tendes razão, pois por muito que nos afastemos, estamos sempre perto, porque estamos sempre no pequeníssimo espaço dêste nosso mundo, que às vezes, por nossa pequenez e estreiteza de vistas, nos parece tão grande."

O intuito da Madre era fortalecer o espírito das Irmãs na emoção da partida...

Por aquêles dias, justamente, sete jovens americanas vestiam solenemente o hábito das Missionárias do Sagrado Coração...




As negociações com a Nicarágua terminaram no bom sentido e, a 10 de outubro, por um navio da linha do Pacífico, catorze Irmãs acompanhadas da Fundadora seguiram para ali. Eis como Madre Cabrini nos descreve a viagem...

"Lá pelas onze horas levantou-se violenta tempestade que ameaçou despedaçar o vapor com tudo quanto continha. Em um só instante, o barco voltou-se da esquerda para a direita com tal ímpeto que parecia querer submergir-se. Por pouco as Irmãs caíram do leito. Eu me levantei ràpidamente e me vesti para acudir às outras ou morrermos tôdas juntas. As nossas bagagens rodavam por todos os lados, como se fôssem corpos ambulantes, sem que ninguém as pudesse segurar nem conseguisse segurar a si mesmo, sem se agarrar bem ou sentar-se no chão. O mar cresceu de modo extraordinário, formavam-se montanhas, como por encanto e viam-se sulcos profundos. O navio parecia ir despedaçar-se naqueles precipícios. O vento que soprava no convés, ameaçava arrebatar as cabinas, mas Deus não o permitindo, limitou-se a estragar só a do médico, coitado, que no dia seguinte precisou vestir as roupas dos outros porque as suas estavam ensopadas e estragadas. O Capitão chamando às pressas os marinheiros, reuniu todo o pessoal de serviço e aplicou-se a livrar-nos de completa ruína e o conseguiu, fazendo-se ao largo e retrocedendo por um dia. Entretanto, o mar se acalmou, e o vapor voltou pelo caminho para seguir a sua rota, de modo que em dois dias avançamos sòmente quarenta milhas. Mas Deus seja bendito! Apesar da tempestade ser das mais terríveis, como disse o Capitão, ninguém pereceu nem sofreu coisa alguma."

Através o Mar das Caraibas chegaram no dia 19 de outubro a Colón, ao tempo simples departamento da Colômbia...




Dali atingiram a cidade de Panamá, na costa do Pacífico, em pequena estrada de ferro...




Depois, num navio cujos tripulantes eram quase todos chineses...




Era pelos fins de outubro. As Irmãs foram festivamente recebidas. O Presidente da República e o Bispo enviaram representantes. O fim da viagem era, porém, Granada, uma cidade situada nas margens do Lago de Nicarágua. Lá residia a empertigada nobreza da terra...

De novo, o trem de ferro resolveu o problema da distância. Então...




A caminhada, porém, para o destino foi difícil. O povo, no seu entusiasmo, não queria permitir que as Irmãs se servissem dos carros que lhe haviam destinado. Queria forçá-las a andar a pé para melhor as homenagear. De tal modo se excederam que "la guardia civil" teve de intervir, para terminar com tais exuberâncias recepcionárias...

O colégio
foi inaugurado
em 3 de dezembro
de 1891 e dedicado
à Virgem Imaculada.
As ricas famílias
locais mandaram
as filhas.
Mas os códigos
de moral comum
eram algo elásticos
naquelas paragens
meio bárbaras.
Madre Cabrini
estabelecera que
sòmente as famílias
de conduta cristã
irreprochável
seriam atendidas.
Surgiu o impasse
inevitável.
Um ricaço de fama
dissoluta se ofendeu
ao saber da limitação
e quis vingar-se...

Então, certa noite...




Ao mesmo tempo alguns tiros soaram a esmo!...

Irmãs e alunas
acordaram
aterrorizadas.
A porta parecia
ir abaixo com
o impacto das armas.
Madre Cabrini,
porém, serenamente,
elevou seus
pensamentos ao Céu.
Pensou com alegria
no martírio
prometido aos que
se empenham em
obras missionárias.
Chegou-se à porta
e abriu-a.
Inexplicàvelmente
os facínoras
se acovardaram
e fugiram
ante o vulto sereno
da Madre que
surgira no limiar...

Estabilizado o funcionamento do colégio, Madre Cabrini resolveu voltar. Era o 25 de março de 1892...




A distância passava
de 600 quilômetros.
Os caminhos,
se existiam, eram
precários.
Os transportes,
dos mais rústicos,
fizeram com que
Madre Cabrini
e a Irmã
acompanhante,
que era natural
do país, chegassem
a Greyton
(hoje San Juan
del Norte)
atacadas de febre
e inteiramente
exaustas...
Hospedadas
pelo Governador,
o bom acolhimento
reanimou-as...

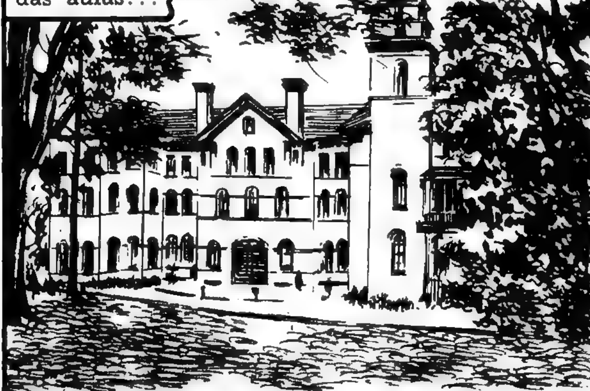
Só alguns dias depois puderam reiniciar a viagem para Bluefilds, ao norte...




... e dêsse pôrto de Nicarágua para Nova Orleans, no sul dos Estados Unidos, em návio da carreira...

Em fins de abril
chegavam
elas à embocadura
do Mississippi,
cujo estuário
prosseguiram
até à cidade
de Nova Orleans.
Por instâncias
do Padre Gambera
(Scalabriniano)
e carinhoso apêlo
do Bispo Jansens,
Madre Cabrini
resolve fundar ali
uma escola para
meninos e meninas.
Nesse ínterim,
parte para
Nova York...

Nos primeiros dias de junho chegaram três Irmãs, enviadas por Madre Cabrini para o início das aulas...



Do enjambrado edifício de então surgiu o esplêndido conjunto de prédios que hoje formam o Instituto local...

No entanto,
que de canseiras
não teve a Santa
para dar organização
à novel escola?
A 6 de agôsto
dêsse mesmo ano,
ela voltava
a Nova Orleans.
Levava mais quatro
Irmãs. O calor
e os mosquitos eram
intoleráveis. Como
não havia água
potável nas
redondezas, a Madre
determinou que na
porta da comunidade
houvesse sempre
água límpida para
quem a quisesse.
A Casa se tornou
o centro da vida
religiosa da cidade...

Depois de rápida ida a Codogno, em outubro, já Madre Cabrini estava, de novo, em Nova York. Atendera a um pedido do Bispo de Piacenza, que desejava pôr ordem no Hospital para italianos instalado pelos Padres Scabrinianos naquela metrópole. Mas havendo surgido dificuldades na execução dêsses planos, a Madre decidiu fundar o "Columbus Hospital" (Hospital Colombo), nome que ficaria designativo para todos os hospitais fundados, de ora em diante, pelas Missionárias do Sagrado Coração. Em dezembro de 1892 voltou à Itália...

Em 1894, tendo de voltar à América, pediu audiência a Leão XIII...

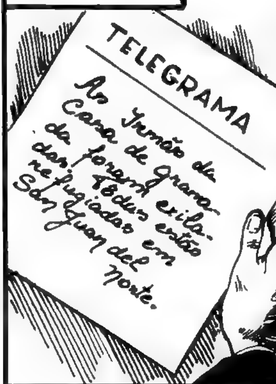






Ela saiu radiante. Recebera do Papa a promessa do Paraíso...

Dias depois recebia a Madre um despacho telegráfico vindo da Nicarágua...




A Madre compreendeu que qualquer chefete político ganhara uma revolução. Na manhã seguinte ditou para a Secretária...




A 13 de setembro de 1894, mas desta vez por Gênova, a Madre partiu para os Estados Unidos acompanhada de 15 Irmãs. Então...




Por êsses dias, uma carta anunciava que Monsignore Serrati morrera após breve doença. Ela exarou, numa epístola que remeteu às Irmãs de Codogno, o seguinte...

"Desde algum tempo sentia-me impelida a rezar por êle pedindo aquelas graças espirituais que eu sabia lhe serem necessárias à alma. Na noite do sábado do seu falecimento, eu não pude dormir e, com o Crucifixo na mão, em vez de fazer os costumados atos de amor, que temos por obrigação, sem querer, eu me sentia impelida a rezar para êle... E era tão insólito o sentimento que me animava, que me levantei da cama e fui para a capela rezar..."

Após a semana santa de 1895, Madre Cabrini estava em Nova Orleans, onde achou que tudo ali prosseguia em ordem...




Oito dias depois tomou um cargueiro empregado no comércio de bananas. A bordo ficou doente, mas seu físico resistiu, mesmo sem médico a bordo. Depois de atravessar o Gôlfo do México, chegou a Pôrto Limón, na Costa Rica...

Outro navio a levou a Colón, na já República do Panamá, onde viu, pela primeira vez, a Casa que as Irmãs expulsas da Nicarágua haviam instalado...

De Colón, aos 11 de outubro, saiu de trem de ferro para a outra banda do Pacífico, onde, no vapor "Mapocho", partiu em direção a Guayaquil, no Equador...

Naquele pôrto pretendia a Madre ir a terra, na doce esperança de tomar a Eucaristia numa das Igrejas da cidade. Mas, uma revolução deflagrada no país trazia-o em polvorosa! Seguiu, costeando o Peru, até Salaverri. Tão agitado estava o mar e tão ruim o desembarcadouro que só os tripulantes puderam descer à terra. Callao compensou-a. Descendo ali, visitou Lima, onde se deliciou na contemplação dos despojos sagrados de Santa Rosa, em sua própria cidade natal. Depois de mais vinte portos onde tocaram, veio o Chile com Antofogasta, Coquimbo e Valparaíso, onde ficaram por vinte e cinco dias, até 23 de novembro, quando, em caravana, atravessaram os Andes. Foi no dorso de mulas e com um frio de bastantes graus negativos que atingiu o "Cumbre", o *plateau* divisório das fronteiras chileno-argentinas, a 7 130 metros de altitude...

Só em saber que do outro lado se encontrava a descida para a planície, a caravana apeou para olhar o Pacífico lá em baixo. Mas...




Dito e feito. Meia hora depois...




Pelas duas horas da tarde, um encachoeirado rio surgiu-lhes pelo flanco...




Uma povoação paupérrima lhes apareceu à noite. O guia foi logo explicando...



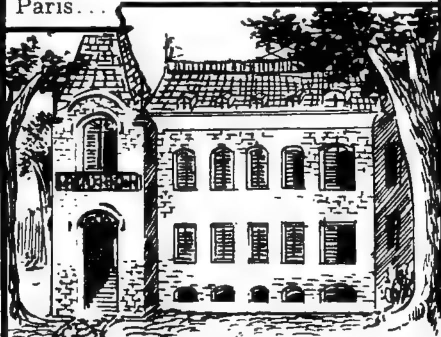

A lôbrega localidade, porém, só tinha um albergue e, ainda assim...




Ao outro dia foi a viagem de trem para a Capital. A 1.º de dezembro Madre Cabrini e sua companheira entravam em Buenos Aires! Fôra ganha a batalha do trajeto! A refrega da instalação da primeira Casa das Missionárias do Sagrado Coração sairia vencedora em vinte dias com magnífico prédio alugado e não menos excelente contrato! Em março de 1896, abre-se o colégio! Quarenta e cinco alunas e Irmãs chamadas dos Estados Unidos e da Itália davam a necessária assistência! Em 8 de maio realiza-se a inauguração! A alta sociedade da terra comparece em pêso e a Senhora de Uriburo, espôsa do Presidente da República, assinala a sua simpatia ao Instituto com um óbulo de quinhentos pesos, grande presente para a época! Só a 8 de agôsto dêsse ano a Fundadora tomou o caminho da Europa. Tudo lhe parecia estar indo em ordem naquele extremo da América do Sul...

Dois anos levou a Madre, desta vez, na pátria. Um processo de reivindicação de direitos, em Livraga, prendera-a durante êsse tempo, findo o qual obteve a justiça que lhe era devida. Dos precalços encontrados pela Madre na realização de sua Obra muito pouco falamos. Só destacamos as realizações. No entanto, que de amarguras e tropeços não se antepuseram à intemerata Fundadora? Mas, amarguras e tropeços, ela as suportava e removia. Era de seu feitio batalhador. Apesar de alquebrada, a Santa estava em 1896, após tudo o que realizou, apta a novas realizações. Espanha, Brasil, França e outras localidades da terra, bailavam-lhe no cérebro... Então...

Em fins de agôsto partiu para Paris...



Pois já em fins de setembro seguinte estava alugada a Casa, que seria como que uma pensão para senhoras...

A primeira a hospedar-se no palacete foi uma americana, a Condêssa Spetiswood Mackin, que, muito rica e relacionada, começou a granjear benfeitores entre a aristocracia parisiense. Entretanto, pela proximidade, a Madre atravessou a Mancha e foi a Londres, sondar o terreno para a fundação de uma Casa. Mais tarde ela surgiria...

A 5 de novembro a dinâmica Missionária estava a fazer-se ao largo, vinda de Liverpool para Nova York...




Assim, foram abertas, nessa época, as escolas de Downton e Uptown...

No mês de maio estava a Madre em Chicago. Em pouco os Padres Servitas convidavam as Missionárias para dirigirem a sua escola de Enrie Street. Catorze Irmãs foram chamadas para a função de mestras...

Seguiu-se a Pennsylvania, que a Fundadora visitou pela primeira vez. Em Scraton, centro mineiro onde a população emigrante se contava por milhares, foi fundada uma escola para os filhos dos operários...

Depois foi Nova Jersey. O pároco da Igreja de Newark, pobre de recursos, apelou para Madre Cabrini. A Fundadora tomou a si todo o encargo e, em pouco tempo, inaugurou ali uma escola...

Estas escolas constituíam, para o Instituto, pêso gravíssimo, não só por serem inteiramente gratuitas, mas sobretudo porque exigiam que se lhes fornecesse tudo quanto fôsse necessário para o estudo. Além disso, não sendo suficiente o número de Irmãs diplomadas, muitas vêzes era preciso lançar-se mão de professôras extras, a quem tinha de se pagar a respectiva mesada...

Se até aqui já era profusa a ação da Fundadora, comparemo-la, então, com o que ela realizou no período de 1897 a 1907, viajando interminàvelmente...

VILA DO SAGRADO CORAÇÃO
Noviciado da América

COLÉGIO
Madrid — Espanha

COLÉGIO
Bilbáo — Espanha

CAPELA
Turim — Itália

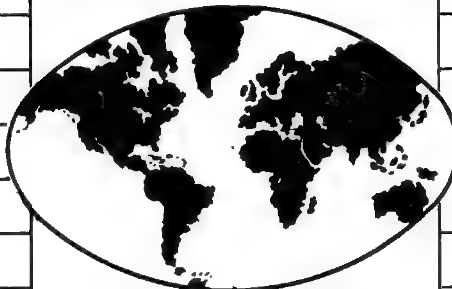
ESCOLA
San Rafael Cimena — Itália

COLÉGIO
Pieve — Itália

CAPELA
Vila Ludovisi — Itália

ESCOLA
Marciano — Itália

ESCOLA — ORFANATO
Flores (Buenos Aires) Argentina



COLÉGIO — CAPELA
Caballito (Buenos Aires) Argentina

COLÉGIO
Rosario — Argentina

COLÉGIO — MISSÃO
Villa Mercedes — Argentina

COLÉGIO
Brockley (Londres) — Inglaterra

ESCOLA — ORFANATO
Denver — Estados Unidos

ORFANATO
Arlington (Nova Jersey) Estados Unidos

"COLUMBUS HOSPITAL" E ORFANATO
Chicago — Estados Unidos

ORFANATO — ESCOLA — IGREJA
Beanco Hill — Seattle — Estados Unidos

ESCOLA — ORFANATO
Nova Orleans — Estados Unidos

ORFANATO — ESCOLA — PREVENTÓRIO
Los Angeles — Estados Unidos

ORFANATO
Canillas (Madrid) Espanha

Em fins de 1907 estava a Madre, outra vez, em Buenos Aires. Do Rio de Janeiro chegam-lhe apelos para que esta cidade fôsse, contemplada com uma Casa do Instituto, já que São Paulo, desde 1903, usufruía um Colégio, em Vila Mariana, com Irmãs provindas da Argentina. O sentimento que se tinha lá fora, àquele tempo, era de que nosso país não tinha fáceis condições de habitabilidade. A febre amarela ainda não havia sido erradicada do Brasil. E, na ocasião mesma, uma devastadora epidemia de varíola assolava o Rio de Janeiro...

A Fundadora, porém, resolve viajar para cá...




Desembarca em Santos. Visita o Colégio de Vila Mariana e só tem elogios para o que vê. No Rio de Janeiro é recebida pelo Cardeal...



O Prelado brasileiro transmite à Fundadora o subido aprêço em que tem a obra das Missionárias e encarece-lhe o apêlo...

Madre Cabrini entra, no dia seguinte em campo. Hospedada pelas Irmãs do Convento do Bom Pastor, lá para as bandas do bairro da Fábrica, viaja de bonde, diàriamente, com qualquer tempo, a longa estirada até ao outro lado da cidade, no Largo do Machado. Perto, na praia do Flamengo, encontra uma casa, que é logo alugada. É um edifício modesto, na parte exterior. Dentro, porém, era amplo e suficiente para o seu destino imediato de colégio externo...

Retocado e mobiliado, foi o colégio inaugurado em 25 de junho de 1908...



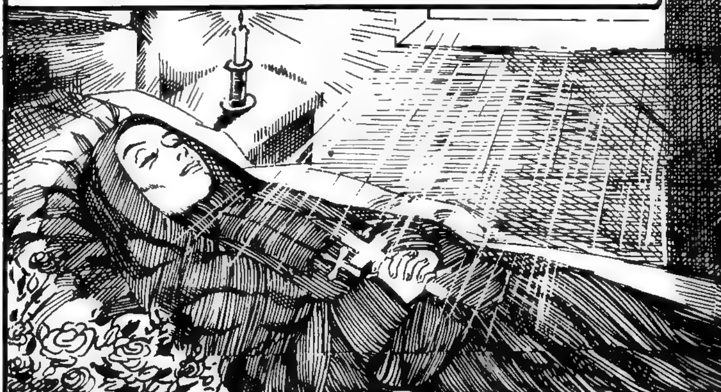

Um mês depois, num vasto terreno do umbroso bairro da Tijuca...




Ali foi, portanto, construído o magnífico educandário que hoje lá se ostenta. Tem uma área que se estende por setenta hectares, a dominar o vale mais saudável da cidade...

**E as viagens da grande Missionária prosseguiram na distribuição, a mancheias, do dom que Deus lhe deu de fazer o bem. Em 1909 está na Itália. Em 1910 nos Estados Unidos, que percorre de lés a lés. Visita as prisões e prepara assistência aos que sofrem nos ergástulos da Lei. De novo em Nápoles e em Roma por volta de junho dêsse ano. Depois Paris, Londres, onde funda colégios e instituições de caridade. Na Itália está lá pelos fins de 1911. Adoece e, apesar disso, embarca para os Estados Unidos, em 1912. Repete as perambulações missionárias e reconstrói ou amplia todos os hospitais "Columbus" da América. Os anos que se lhe antecedem à morte são todos de devotamento à persecução da maior glória ao Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus...**

Aproximava-se o Natal de 1917. Um cunho de suavidade e ternura cristãs sobressaíam no ambiente festivo...



A veneranda Fundadora, porém, não largou o leito na manhã do dia 22 de dezembro. Dali saiu para o túmulo. Fôra festejar no Céu, pelas 12,20 hs., na idade de 67 anos, o natalício de Jesus a quem tanto amou nesta vida...

**FIM**

# Relação Completa de Série Sagrada

**Orientação do Cônego Antônio de Paula Dutra**

N.º 1 - **HISTÓRIA DO PAPA PIO XII** (O Pastor Angélico).

N.º 2 - **HISTÓRIA DE N. S. DE FÁTIMA** (4.ª Edição).

N.º 3 - **HISTÓRIA DA VIRGEM MARIA** (2.ª Edição).

N.º 4 - **REI DOS REIS** (Adaptação fotográfica da Vida de Cristo).

N.º 5 - **HISTÓRIA DE CINCO SANTOS** (São Tomé, Santa Margarida, Santa Germana, São Cristóvão e Santa Zita).

N.º 6 - **HISTÓRIA DE SANTA JOANA D'ARC.**

N.º 7 - **HISTÓRIA DE QUATRO MISSÕES** (I - A Fé Era a Sua Espada; II - O Apostolado do Sagrado Coração; III - Missão Para Com o Mundo; IV - Como os Frades Foram Para os E.U.A.).

N.º 8 - **HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO.** (I - A Natividade; II - Uma Voz no Deserto; III - A Tentação de Jesus; IV - Jesus e os Fariseus; V - O Verdadeiro Crente; VI - A Morte de João Batista; VII - "Vai e Não Peques Mais!"; VIII - O Bom Pastor).

N.º 9 - **HISTÓRIAS DE DOIS MÁRTIRES** (Cardeal Mindszenty e Padre Tiso).

N.º 10 - **SÃO JOSÉ SARTO, O SANTO PAPA PIO X.**

N.º 11 - **PARÁBOLAS E POEMAS DO NOVO TESTAMENTO** (I - O Bom Samaritano; II - As Bem-Aventuranças; III - Os Milagres; IV - O Poder da Fé; V - A Igreja de Cristo; VI - "Magnificat"; VII - As Dez Virgens; VIII - Transfiguração; IX - O Reino dos Céus; X - O Rico Louco; XI - O Mais Aquinhoado no Céu; XII - O Juízo Final; XIII - A Oração do Senhor).

N.º 12 - **HISTÓRIA DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO** (I - Versão da Lenda Áurea do Dominicano Jacobus de Voragine, Arcebispo de Gênova; II - Como Teve Início, no Brasil, a Veneração aos Dois Taumaturgos).

N.º 13 - **A TENTAÇÃO DE BENEDITO** (História de Apologética Cristã).

N.º 14 - **CINCO HISTÓRIAS DE FÉ** (I - O Milagre de Málio; II - O Santo Jovial; III - A Dádiva Que Deus Pagou; IV - O Segrêdo do Bosque; V - Um Sonho Que se Realizou).

N.º 15 - **MISSIONÁRIOS DE CRISTO** (I - O Padre da Amazônia; II - O Padre da Antártida; III - O Padre das Ilhas Futunas; IV - O Padre do Sáara; V - O Padre da Velha Britânia).

N.º 16 - **PÁGINAS BÍBLICAS** (I - A Criação do Mundo; II - Caim e Abel; III - A Arca de Noé; IV - A Tôrre de Babel; V - A História de Abraão; VI - José do Egito; VII - A Escada de Jacó).

N.º 17 - **MILAGRES PELA FÉ** (I - Milagre de São Francisco; II - Milagre de Nuremberg; III - Milagre da Cruz Branca; IV - Milagre das Preces; V - Milagre de São Tiago).

N.º 18 - **HISTÓRIA DE N. S. DA PENHA** (I - O Achado da Imagem; II - O Milagre da Nevada; III - O Milagre de Guimarães; IV - O Milagre de Lisboa; V - O Milagre de Irajá; VI - História do Convento da Penha de Vila Velha no Espírito Santo).

N.º 19 - **NOVAS PÁGINAS BÍBLICAS** (I - Moisés Liberta seu Povo do Egito; II - A Queda de Jericó; III - A História de Sansão; IV - A História de Samuel; V - Davi, o Pastor de Ovelhas).

N.º 20 - **HISTÓRIA DE SÃO JORGE** (I - Vida e Martírio de Jorge da Capadócia; II - A Lenda do Dragão; III - São Jorge na Velha Inglaterra; IV - São Jorge na Epopéia Portuguêsa; V - São Jorge, Protetor das Crianças).

N.º 21 - **ORIGEM DOS CONGRESSOS EUCARÍSTICOS** (I - A vida de Maria Tamisier e seu papel na Origem dos Congressos Eucarísticos; II - Benefícios dos Congressos Eucarísticos; III - São Pio X, o Papa da Eucaristia; IV - São Pascoal Bailon, o Padroeiro dos Congressos Eucarísticos).

N.º 22 - **HISTÓRIA DE NOSSA SENHORA APARECIDA** (I - Do Encontro da Imagem ao Prodígio da Grande Devoção; II - O Paralítico de Barra Mansa; III - Graças Concedidas Por N. S. Aparecida).

N.º 23 - **HISTÓRIA DO BOM JESUS DA LAPA** (I - Os Bandeirantes Descobrem a Gruta; II - "Busca o Calvário na Gruta!"; III - A Lenda da Onça; IV - Salvo dos Jagunços, das Piranhas e do Afogamento; V - O Milagre do "Gaiola"; VI - Invocação Que Salva da Morte; VII - O Soterrado Que Não Morreu; VIII - O Cégo Que VIU

N.º 24 - **HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS.**

N.º 25 - **HISTÓRIA DE SANTO INÁCIO DE LOIOLA** (Fundador da Companhia de Jesus).

N.º 26 - **HISTÓRIA DE SANTO AGOSTINHO.**

N.º 27 - **HISTÓRIA DE N. S. DE COPACABANA.**

N.º 28 - **HISTÓRIA DE SÃO JUDAS TADEU.**

N.º 29 - **HISTÓRIA DE SANTO ANTÔNIO** (Doutor Evangélico).

N.º 30 - **HISTÓRIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA.**

N.º 31 - **HISTÓRIA DE SANTA ROSA DE LIMA.**

N.º 32 - **HISTÓRIA DE SÃO LUIZ GONZAGA.**

N.º 33 - **HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER** (O Apóstolo das Índias).

N.º 34 - **HISTÓRIA DE SÃO PAULO APÓSTOLO.**

N.º 35 - **HISTÓRIA DE SÃO NICOLAU.**

N.º 36 - **UMA FLOR PORTUGUÊSA** (História da Beata Beatriz da Silva).

N.º 37 - **HISTÓRIA DE SÃO PEDRO.**

N.º 38 - **HISTÓRIA DE SÃO JOÃO BOSCO** (Fundador dos Salesianos).

N.º 39 - **HISTÓRIA DE SÃO CARLOS.**

N.º 40 - **UM BENFEITOR DA MOCIDADE** (História de São João Batista de La Salle).

N.º 41 - **HISTÓRIA DE SÃO BENTO** (Fundador da Ordem dos Monges Beneditinos).

N.º 42 - **HISTÓRIA DE SANTA JOANA DE LESTONNAC** (Fundadora da Companhia de Maria).

N.º 43 - **HISTÓRIA DE SÃO VICENTE DE PAULO** (Fundador da Congregação da Missão ou Lazaristas).

N.º 44 - **HISTÓRIA DO BEATO MARCELINO CHAMPAGNAT** (Fundador dos Irmãos Maristas).

N.º 45 - **HISTÓRIA DE SANTA MARGARIDA-MARIA ALACOQUE** (A Mensageira do Sagrado Coração de Jesus).

N.º 46 - **VIDA DE CRISTO.**

N.º 47 - **HISTÓRIA DE SANTA ISABEL DA HUNGRIA** (A Mãe dos Pobres e Aflitos).

N.º 48 - **HISTÓRIA DE SÃO GERALDO MAJELA** (Irmão leigo da Congregação do SS. Redentor).

N.º 49 - **HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS SÁVIO** - A Flôr rescendente do Oratório de São João Bosco.

N.º 50 - **HISTÓRIA DE SÃO FRANCISCO DE PAULA** - Fundador da Ordem dos Mínimos.

N.º 51 - **HISTÓRIA DE SANTA CATARINA DE LABOURÉ** - A Mensageira da Medalha Milagrosa.

N.º 52 - **HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO** - Fundador da Ordem dos Pregadores ou Dominicanos.

N.º 53 - **HISTÓRIA DE SÃO PASCOAL BAILON** - Patrono dos Congressos Eucarísticos.

N.º 54 - **HISTÓRIA DE SANTO ISIDRO LAVRADOR** - Padroeiro da Cidade de Madrid e Modêlo Universal dos Camponeses.

N.º 55 - **HISTÓRIA DE SANTA BERNADETTE** - A Iluminada e extraordinária Vidente que nos deu a conhecer a Aparições da Gruta de Lourdes.

N.º 56 - **HISTÓRIA DE SÃO TOMÁS MORUS** - O Grande Mártir do Cisma da Inglaterra.

N.º 57 - **HISTÓRIA DE SANTA FRANCISCA XAVIER CABRINI** - A Padroeira Universal dos Imigrantes, Fundadora do Instituto das Missionárias do Sagrado Coração de Jesus.

N.º 58 - **HISTÓRIA DE SÃO JOÃO DE DEUS** - Fundador da Ordem Hospitaleira e Padroeiro Universal dos Enfermeiros e de quantos trabalham em hospitais.

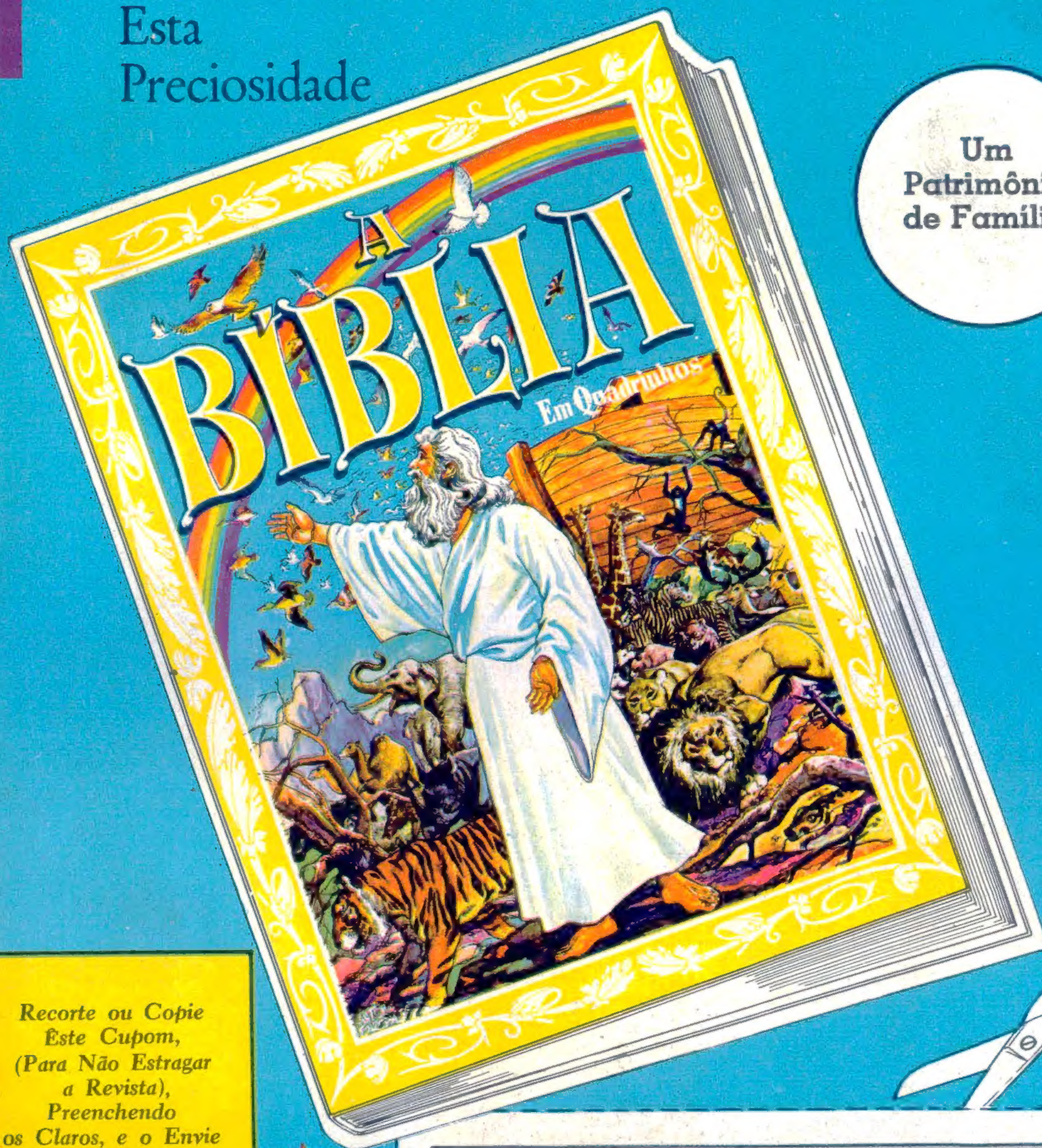
**O preço de cada exemplar atrasado da SÉRIE SAGRADA, é de Cr$ 10,00, exceto o n.º 46, cujo preço é de Cr$ 20,00. Encomendas menores de Cem Cruzeiros no total pagarão a despesa do Serviço de Reembôlso Postal. Acima dessa quantia seguirão com o porte grátis.**

**HISTÓRIA DE JESUS**
(100 Páginas — 2.ª Edição
Cr$ 10,00)

**A BÍBLIA (Antigo Testamento)**
(Edição de Luxo
Cr$ 100,00)

**PRESÉPIO DE NATAL**
(Em Cartolina pré-recortada, para Armar — Cr$ 70,00)

Pelo Serviço de Reembôlso Postal,
Sem Aumento de Preço,
Enviamos Para Qualquer Parte do Brasil
Esta
Preciosidade




**Um Patrimônio de Família**

*Recorte ou Copie Êste Cupom, (Para Não Estragar a Revista), Preenchendo os Claros, e o Envie Para a Editôra Brasil-América Limitada, Rua General Almério de Moura, 302, Rio de Janeiro. Sem Nenhum Pagamento Adiantado Você Receberá Pelo Correio o Seu Valioso Exemplar da "Bíblia em Quadrinhos", Acondicionado Para Presente.*

Sr. Gerente da Editôra Brasil-América Limitada
Rua General Almério de Moura, 302
Rio de Janeiro

Prezado sr. — Pelo Serviço de Reembôlso Postal, sem aumento de preço, peço-lhe enviar-me um exemplar da Bíblia Em Quadrinhos, cujo valor, Cem Cruzeiros, pagarei ao Correio da minha localidade quando do mesmo receber o aviso da chegada dessa encomenda.

*Nome* ..............................................

*Rua e N.º* ..............................................

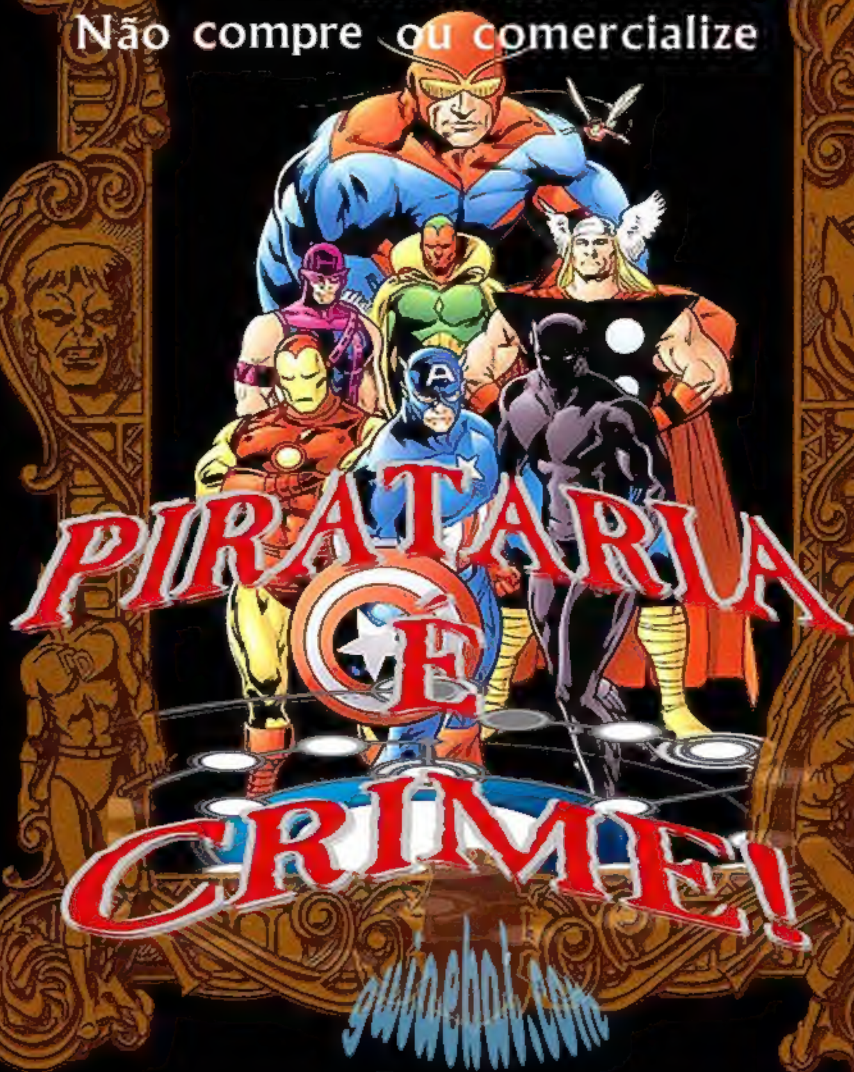
*Cidade* .............................. *Estado* ....................

*Observações* ..............................................

..............................................

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



# www.guiaebal.com






Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!